



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

● SEMANÁRIO REGIONALISTA
● POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 199999; Semestre, 59999; Trimestre 29999—Metrópole
Ano 179999 e 259999 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 129999 e 209999 e a — Ultramar e Ilhas
Ano 119999 e 219999 e a — Brasil
Abilitação: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 52206 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 11 DE OUTUBRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos — Barcelos

CONSIDERAÇÕES ROSA MÍSTICA

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Nem só por actos de animalésca contestação, e destruição, se processa o momentoso e difícil panorama da vida actual portuguesa.

A par daqueles que nada fazem, que vegetam, que passam a vida entre o sedentarismo pernicioso e doentio do café, do cinema ou da boite, e as práticas pseudo-revolucionárias do assalto, da destruição e da contrafacção, há ainda os que trabalham, os que vivem, os que se preocupam com a sã e laboriosa política de atender ao bom comum, de ajudar os fracos e desprotegidos, de queimar energias para salvar a sociedade que se afunda e se degrada.

Neste contexto, vou refazer-me aquela centena de médicos especializados e decentes universitários que, peregrinando pelas Termas cá do Minho, não se poupavam a esforços e cansieiras para actualizarem rem conhecimentos e para divulgarem os resultados e ensinamentos colhidos ao longo dum árduo, permanente e difícil contacto com moléstias crónicas, as mais dispareas, e com doentes inferiorizados e estigmatizados pela sorte adversa que os persegue.

De 2 a 5 de Outubro de 1975, e sob a orientação dos respectivos Directores Clínicos, foram percorridas todas as instalações balneares de Vizela, das Taipas, do Gerês, de Caldelas, de Monção, de Melgaço e do Eirogo, onde podemos assistir a reais demonstrações de métodos e resultados obtidos nes-

ta já tão velha e eficiente ciência e arte de curar. As noites, e parte de algumas manhãs, foram ocupadas com mesas redondas onde se discutiam e promenorizavam os conhecimentos obtidos através das palestras convenientemente preparadas pelos seus doutos expositores. E tantas foram, e de tamanha qualidade, que não receio confronto com o que melhor se ensina e se aprende em qualquer parte do mundo. De realçar o contributo que arquitetos, engenheiros, técnicos, empresários e economistas, dão já a estas habituais realizações da Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia Médicas.

O encerramento do Colóquio foi feito na Quinta das Termas do Eirogo, na tarde de Domingo, dia 5 de Outubro, por quase imposição do Médico Inspector de Águas Minero-Medicinais e de Fisioterapêutica, o qual quiz fazer a divulgação da nossa Estância Termal e dos modernos métodos de recuperação que aqui já largamente utilizamos, com larga vantagem sobre os demais centros recuperadores, devido à acção inconfundível e insuperável da nossa água termal. Todo o complexo termal do Eirogo foi elogiosamente apreciado. As senhoras foram oferecidos bonecos do artesanato, que tanto apreciaram, dádiva gentil da nossa Comissão Administrativa Municipal; e por intermédio do seu Vice-Presidente, senhor Aníbal Carvalho de Araújo.

Maria é, na Sagrada Escritura, assemelhada à rosa que viceja e floresce nas manhãs da primavera. É comparada também a um roseiral: quasi plantatio rosae in Jerichô — como um rosal de Jericó.

A Igreja invoca Maria também com o título de Rosa Mística, isto é, rosa celeste, misteriosa, qual mistério abrindo em flor. De facto, Maria é a Flor da Criação, aquela Flor imarcessível, que por um divino arcano e singular privilégio deu fruto sem fenecer; é virgem que foi mãe, ficando sempre virgem.

Santa Gertrudes rezava desta maneira a Maria: Ave, pura Rosa do Paraíso, da qual quis nascer o Rei dos Céus! Sede-me propícia, agora e na hora da morte. Amém.

O nosso Gil Vicente, no Auto da Moína Mendes, põe na boca o do Arcanjo S. Gabriel estas belas palavras:

*Oh! Deus te salve, Maria,
cheia de graça, graciosa,
dos pecadores abrigo!
Goza-te com alegria,
humana e divina rosa,
porque o Senhor é contigo.*

E a terminar o Auto da Feira assim cantam as moças, em coros alternados:

*Em Belém, vila do amor,
da rosa nasceu a flor:
Virgem sagrada.*

*Em Belém, vila do amor,
nasceu a rosa do rosal:
Virgem sagrada.*

*Da rosa nasceu a flor,
para nosso Salvador:
Virgem sagrada.*

*Nasceu a rosa do rosal,
Deus e Homem natural:
Virgem sagrada.*

O povo, em suas trovas piedosas, chama à Virgem «Minha linda Rosa Branca» e outros nomes assim, floridos. E com isto expande a devoção e a alegria.

Demos nós também à Virgem formosos títulos assim. Mas o louvor mais perfeito estará em Lhe oferecermos cada dia a coroa de rosas do rosário.

Em nós não-de então florir os mistérios de Cristo. Florir e frutificar, em frutos de vida eterna, pelas mãos da Divina Jardineira, Maria.

Abel Guerra

SARRABISCOS

(VI)

por GIL

Não matará!

Bastar-me-iam estes termos do decálogo para eu hostilizar, até a repulsa mais veemente, a morte fabricada por sentenças. E de um roubador de gado ou de couves, de um matador de feira, que não distingue o cívico, que lhe protege os bens e a vida do que lhe persegue os passos, e muito menos do idealista que sonha com Engels ou Marx, ou é idólatra de trotsky.

Abomino então o garrote. Infame até no rodizio de que se faz acompanhar, se seguirmos a linha dos que se dedicaram à descrição deste género de martírio: —arrocho com que se aperta a corda do supliciado por estrangulamento, acto que pode durar alguns minutos.

Abominável!

Mas, por outro lado, não me venham lá com o direito às represálias que esteve no processo de certos activistas. Que viram seu campo de operações em Lisboa — defronte do lugar admirável em que se situa a Embaixada de Espanha.

Sempre que por ali passo, nas minhas incursões à capital e levando no bolso ou na memória um guia onde vêm os lugares de escriptorio da contemplação das belezas telúricas e artísticas de que se esmalta a cidade das sete colinas, é obrigatória uma vista d'olho àquele Paço.

A cor, a dimensão, o traçado, alongando-o num redondo a que fustes e a riqueza do recheio emprestam grandeza indimensionável, eram motivo para uma pausa repousante aos que por ali se demoram na ânsia insofrida de se desdentarem, como num deserto.

Sabê-lo agora mutilado por uns vândalos, carrega-me de desgosto. Faz-me penal!

Não se veja nisso, porém obra do Povo.

Povo português e povo de Espanha sempre se deram bem, se exceptuarmos os tempos bélicos em que também nos empenhámos, e vencemos.

Mas não foi o povo português que chegou lume àquilo. Nem depradou riquezas e bens que deveriam de estar acima de ódios e violências. Como Paulo VI eu proclamo: — «naquela manhã (a do fusilamento) senti um peso no coração!» — Que não abafaria a voz para um «dat-lhes Senhor, o eterno descanso!» — (Sabe-se lá nunca os sentimentos de fé em que morrem os justicados!)

(Continuação da 4.ª página)

A Caminho da Democracia

por ÁLVARO CORREIA

Cão raivoso que não conhece o seu dono, e o cão fiel que ao seu amigo beija a mão. Traidor intruso que nem o seu amigo poupa, e este, sempre a tratá-lo como amigo irmão. Braços abertos com lealdade, civismo e fraternidade. Assim é a vida dos nossos dias e estas imagens são a realidade da implacável luta entre as forças do mal e as forças do Bem.

O ódio é o mais feroz inimigo da Democracia e o amor o mais puro aliado que a Democracia pode encontrar, da mesma maneira que o Cristianismo é o facho luminoso a anunciar a Paz e Justiça Social. Cessem as lutas e trabalhe-mos por um Mundo melhor, como decisivo repúdio de quanto de miserável, indigno e corrupto, foi vítima a Pátria, quando uma verdadeira Democracia foi prometida ao Povo.

Já não é apenas, o Povo do Norte «que sabe o que quer e o que não quer». Assistimos ao gal-

vanisar da mais patriótica virtude em todas as direcções do País. Acima de tudo e de todos a Pátria e sempre a Pátria, é colocada.

Continua na página 4

O novo quartel dos B. V. DE BARCELOS

A Assembleia Geral dos Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, aprovou por unanimidade a proposta apresentada pela Direcção, no sentido de solicitar um empréstimo de 2.000 000\$00 à Caixa Geral de Depósitos, para fazer face aos encargos com a construção do Novo Quartel-Sede, cujas obras continuam em bom ritmo. Na próxima semana daremos notícia mais circunstanciada da reunião,

CARTA DA INVALIDEZ

Deixei de ser quem era.
A saúde deixou de gostar de mim!
Amparado a uma bengala, sou a Invalidez!
Quem me dá o braço para atravessar as ruas?
Todos olham para o lado e ninguém me vê!
Deixei de ser quem era.
Hoje sou:
Um doente que nenhum médico cura.

Aquele de quem todos duvidam.
A porta a quem ninguém bate.
A mão a quem ninguém dá esmola.
A boca que tem fome de pão e de beijos.
Aquele que é forte por dentro e toda a gente o vê fraco por fóra.
A planta que tem sede.
A erva abandonada nos campos.

Continua na 4.ª página

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO GREVES, PRÓS E CONTRAS

Todos temos lido e ouvido como palavras de ordem: Queremos o direito à greve.

Começou no 25 de Abril de 74 e ainda continua a ouvir-se, a ler-se e a sentir-se os efeitos e as consequências das greves.

Analizando os Prós, temos como pretexto da greve, em certos casos, o pedido do aumento de salário, as regalias de menos horas de trabalho, mais férias, mais subsídios, etc., etc.. Até aqui, estamos de acordo, em parte, que é justo. Mas vejamos agora os Contras:

Ainda há dias entrou em greve a Companhia Nacional de Na-

vegação. E, lemos um comunicado, que só a paralização dos barcos causa um prejuízo de 1 500 contos diários além de outros prejuízos inerentes a essa paralização.

Como estes prejuízos, efeitos da greve, têm sido observados outros noutras empresas, que as têm levado ao caos.

Mas, só esta, da Companhia Nacional de Navegação, só a falta de transporte da exportação do nosso vinho, a que segundo lemos, a C.N.N. se tinha comprometido fazer, foi um grande prejuízo para a nossa lavoura e um desarranjo incalculável em virtude da falta de escoamento das adegas, nesta altura em que é preciso arrecadar o vinho novo. Isto, sem falar no prejuízo financeiro, que também conta.

Como este contratempo agora palpável, muitos outros idênticos se tem feito já sentir.

E, no meio de tudo isto, quem vem a perder? Evidentemente, a Nação. E quando se diz a Nação, diz-se o povo, todo o povo, ou melhor, todos nós o sentimos.

Colocando então nos pratos da balança os Prós e os Contras, qual dos pratos da balança desce?

Já reflectiu, mesmo a classe operária que na sua maior parte é a que mais fica a perder? Se

Programa do Colóquio Termal do Minho

Realizado de 2 a 5 de Outubro de 1975

Sessões de Trabalho

I SESSAO

CALDAS DE VIZELA (Hotel Sul-Americano)

Dia 3 — Outubro — 1975 — 9 h.

1. *Palavras de abertura do Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia Médica.*

Dr. Luís S. Pereira Bandeira

2. *Senilidade e Termalismo.*

Dr. Jorge Alves de Sousa

3. *Das Lamas Medicinais Portuguesas.*

Dr. José António Neiva Vieira

4. *Anteprojecto de um Novo Ordenamento da Estância de Carvalhos.*

Arquitectos Carlos Loureiro e Pádua Ramos

5. *Gota e Hiperlipidémia.*

Dr. Mário Fernando Viana Queiroz

II SESSAO

CALDAS DO GERÊS (Hotel do Parque)

Dia 3 — Outubro — 1975 — 21 h.

6. *Breve resumo histórico das origens das Caldas do Gerês.*

Dr. Fernando Alves de Sousa

7. *Discinésias biliares — alguns aspectos clínicos e terapêuticos.*

Prof. Dr. Adelino Marques

8. *A crenoterapia e a sua influência preventiva na evolução da Senescência.*

Prof. Dr. Bruno da Costa

9. *Breves Considerações sobre Termalismo Social.*

Sr. Olympio Duarte Alves

10. *Providência dos litíaisos termais da Curia.*

Dr. Jorge Loscano de Melo

11. *A propósito da cólera.*

Dr. Fernando Figueira Henriques

Para França

Depois de terminar as suas férias, já regressou aos seus afazeres naquela cidade, o nosso assinante, Sr. João Evangelista Macedo Pinto, a quem desejamos um feliz futuro.

CASAMENTO

Na Igreja de S. José de Arcozelo, celebrou-se no passado dia 4 o enlace matrimonial da gentil barcelense D. Maria do Carmo da Costa Meira, professora oficial, filha da Ex.ma Senhora D. Maria Amélia Areias da Costa Meira e do Senhor António da Silva Portas Meira, industrial, com o Sr. Joaquim José Veloso Rodrigues, funcionário da Fábrica Tebe, filho da Ex.ma Senhora D. Maria do Céu Neiva Veloso Rodrigues e do Senhor Joaquim Rodrigues, funcionário superior da Tebe.

Foram padrinhos os pais dos noivos.

O acto nupcial, cerimónia rica de beleza litúrgica, foi celebrado pelo Rev.º Padre José Carlos Seara, digno Pároco de Arcozelo, que à homilia dirigiu aos noivos uma tocante alocução baseada no significado do matrimónio cristão, tendo o mesmo acto sido abrilhantado com a participação do Coral Misto de Arcozelo.

No final do acto religioso foi servido aos noivos e numerosos convidados, no Hotel Nélia, de Esposende, um finíssimo copo de água.

Ao nível casal, que partiu em viagem de lua de mel, auguramos as maiores felicidades e venturas para o seu lar.

III SESSAO

TERMAS DE CALDELAS (Grande Hotel da Bela Vista)

4 — Outubro 1975 — 21 horas

12. *Crenoterapia dos dolico-megacolonos.*

Dr. Fernando Ferreira

13. *Captação das Águas minerais. Principais tipos: exemplos portugueses.*

Dr. Martins Nunes

14. *Alguns dados e comentários sobre a Actividade e Estruturas das Estâncias Termais Portuguesas.*

Dr. A. Varejão Castelo Branco

15. *Nota Sumária sobre os resultados Terapêuticos nas Termas de Melgaço.*

Prof. Cerqueira Magro

16. *Nota Introdutiva à Visita das Termas do Eirogo.*

Dr. Mário Augusto Viana Queiroz

Programa Geral

DIA 2 (5.ª-feira)

21 horas — Concentração no Porto (Campanhã e partida para Vizela (a). Dormida em Vizela.

DIA 3 (6.ª-feira)

9 horas — Visita ao Balneário.

1.ª Sessão de Trabalhos.

13 horas — Almoço.

15 horas — Partida para as Caldas do Gerês, visitando no trajecto Guimarães, Caldas das Taipas citânia de Briteiros, Póvoa de Lanhoso e Pousada de S. Bento da Caniçada.

19 horas — Chegada ao Gerês e distribuição pelos Hotéis.

20 horas — Jantar.

21 horas — 2.ª Sessão de Trabalhos.

DIA 4 (Sábado)

9 horas — Visita ao Balneário, Parque Tude de Sousa, viveiro das trutas e Pedra Bela.

13 horas — Almoço.

15 horas — Partida para Caldelas com visita dos Santuários de São Bento da Porta Aberta, Senhora da Abadia, Amares (e quaisquer outros locais dignos de visita ao longo do trajecto).

17 horas — Chegada a Caldelas — Visita ao Balneário.

19 horas — Jantar.

21 horas — Sessão de Trabalhos.

DIA 5 (Domingo)

9 horas — Partida para Monção, Melgaço e regresso por Valença e Viana do Castelo de maneira a chegar ao Porto (Campanhã) a horas de obter ligação para o comboio para Lisboa (18 h. 45 m.) — (a).
(a) — O almoço em Melgaço.

AUTOCÁVADO, L.ª

Agentes da Marca Ford
Escort — Cortina — Capri — Furgons Transit Diesel

Largo da Estação de Caminhos de Ferro — Barcelos

AUTOMÓVEIS USADOS

Datsun 100 A 4 portas	1975
Peugeot 204 Diesel Carrinha	1974
Morris Clubman	1974
Datsun 1.200	1973
Fiat 128	1973
Toyota Corola	1972
B. M. W. 2002	1972
B. M. W. 1602	1972
Morris 100	1971
Renault 16	1971
Datsun 1300	1971
Opel Kadett	1970
Opel Kadett Carrinha	1970
Morris Clubman	1970
Sinca 1301 Especial	1970
Mercedes 220 Diesel	1969
Fiat 850	1968

Lola, assinem e divulguem «O Barcelense»

Nesta Redacção

Para pagar a sua assinatura tivemos a honra de receber o nosso bom amigo Sr. Manuel Primo de Brito Limpo Serra, ilustre Comandante da Marinha Naval em Lisboa, a quem estamos muito gratos e desejamos uma boa viagem.

D. Alberto Alves Carvalho

Foi com grande satisfação que tivemos a honrosa visita deste ilustre Barcelense e nosso estimado assinante que veio até nós para pagar a assinatura de «O Barcelense» e fez o favor de deixar um donativo para o pessoal.

Muito obrigado a sua Excelência.

D. Maria José de Miranda J. Magalhães

Vinda da cidade de Lisboa, tivemos a amável visita desta nossa conterrânea radicada na Capital, que se fazia acompanhada de seu marido, a quem agradecemos o pagamento da sua assinatura e as atenções dispensadas nesta Redacção.

Que tenham um feliz regresso, são os nossos sinceros votos.

De Lisboa

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o nosso ilustre amigo Sr. Albino Pereira, que acompanhado de seus netinhos não quis deixar de nos fazer uma visita e ao mesmo tempo teve a gentileza de pagar a sua assinatura com a quantia de 150\$00 a quem estamos muito reconhecidos e desejamos uma óptima estadia em Balugães — Barcelos.

De Angola

Já regressou daquela Província, o nosso estimado assinante Sr. Agostinho Ribeiro Braga, que acompanhado, tiveram a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos nesta Redacção, a quem agradecemos.

NÃO ACREDITO

EM SOLUÇÕES

Uma certa senhora burguesa disse-me um dia — cure-se menina. Isso é uma doença.

Olhei-a de lado. Pensei. Talvez, que seja.

Mas tu, não sabes no mundo em que vives.

Mas, também encontrei dum amigo a frase seguinte:

— «Eu peço as horas más, e tu as horas felizes.

Que pensas, que são horas felizes?

Quem pode ser feliz neste mundo?

Existem dias mais alegres, outros tristes.

Mas, completamente feliz nunca. Como?

Vi surgir o 25 de Abril, com cravos vermelhos.

Ouvi a palavra Liberdade. Apregoaram-me fraternidade e unidade.

Mas, aonde? Aonde, é que existe? Existe sim, uma sociedade que mete diariamente um poeta.

Existem Revoluções, mas apenas de armas!

E, a Revolução humana? Esqueceram-se dela.

Saneia-se a humanidade! E, quem saneia os defeitos?

Acusámo-nos uns aos outros! E, quem olha para si mesmo?

Quem, é que se corrige, e se aperfeiçoa?

Gritamos — Destrua-se o Fascismo.

Mas, quem me destroi as armas Temos medo uns dos outros.

Precisamos de quartéis e polícias, para defender a paz?

Que paz tão podre.

Há quem fale de igualdade.

Não sei qual.

Uns são Revolucionários, democratas.

Outros fascistas e Reaccionários. Uns ricos, outros pobres.

Há quem peça riqueza, e têm ódio.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Braga — Secção de Barcelos

COMUNICADO

Aos Trabalhadores da Construção Civil

Recenseamento Eleitoral

Leva-se ao conhecimento dos trabalhadores da Construção Civil, sócios deste Sindicato, que deverão comparecer nesta Secretaria, ATÉ AO PRÓXIMO DIA 25 DE OUTUBRO, a fim de serem legalizadas as suas fichas, especialmente no que diz respeito à sua residência.

A não comparência na Secretaria do Sindicato, para o assunto acima exposto, prejudica o recenseamento para as próximas eleições (em 16/11/1975), dado não ser possível dispor de dados suficientes para o envio das listas para as residências, pelo que os sócios que não se recensearem ficarão impedidos de votar.

Barcelos, 11 de Outubro de 1975.

Pagamento de Assinaturas Festa de Anos

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente a 1975 os seguintes Senhores e Senhoras:

Doutor Alberto Alves de Carvalho Comandante Manuel Primo de Brito Limpo Serra

Adriano do Vale Falcão

Joaquim da Costa Carvalho

Firmino Jardim Gonçalves

Jorge Ricardo da Silva Nunes

João Gonçalves Lopes

Lemos Freitas

António Pedrosa dos Santos

D. Ana Maria Ferreira

Francisco da Silva Vilas Boas

Francisco Pereira da Costa

João Luís Ferreira da Cruz

António Maia da Silva

Manuel Lopes Franqueira

António Joaquim de Barros Mesquita

ASSINATURAS DE 1974

Rev.º Sr. Padre Luís Mariz de Oliveira

Rev.º Sr. Padre José Miranda de Carvalho

Manuel Araújo da Cruz

DIA 11 — O menino António Carlos Oliveira Pimenta e as meninas Maria João Gonçalves Quinta da Costa e Maria Manuela Gonçalves Quinta da Costa.

DIA 12 — As Sras D. Maria Abília Sousa Vasques, D. Maria Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria, o Sr. Eurico António da Silva Dias Gomes e o Sr. José Fernandes Pereira.

— Também no dia 12 tem o seu aniversário a Ex.ma Sr.ª D. Maria Teresa Soares Fernandes de Sousa Cunha.

DIA 13 — Sr. Carlos da Silva Esteves.

DIA 14 — D. Almerinda Ferreira Lemos Correia.

DIA 15 — Sr. Manuel da Costa.

DIA 16 — D. Noémia Vasconcelos Vieira Santos, Sr. José Pimenta do Vale e as meninas Ana Maria Gonçalves da Silva, Maria Inês Meira Matos e Maria José Duarte.

DIA 17 — D. Maria Francisca Miranda Aviz de Brito, Sr. José Ferreira de Faria, os meninos Manuel André Gonçalves Dias Gaspar e Joaquim Alberto Carvalho Matos.

DIA 18 — D. Inês dos Santos Lima Reis, D. Maria Luisa de Pinho Teixeira, D. Octávia Maria de Fontoura Beleza Braga e menina Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes.

José Fernandes Pereira

No dia 12 do corrente, passa mais um aniversário natalício o nosso bom amigo e assinante de Barcelinhos, a quem desejamos que essa data se prolongue por muitos mais anos na companhia de quantos lhe são queridos, são os nossos sinceros votos.

Francisco Gonçalves Alves

Na próxima segunda feira dia 13 de Outubro, tem o seu aniversário natalício, este nosso amigo, eloquente correspondente de «O Bar-



celense», autor das admiráveis crónicas «Carvalho e o seu progresso» e digno regedor desta freguesia de Carvalho.

Jovem de raras qualidades, empregando o seu saber em prol das classes trabalhadoras.

Por tal razão, um grupo de jovens desta freguesia o felicitam.

O MILHO HIBRIDO

SEMENTEIRA

A preparação de uma boa cama para a semente é indispensável. Para que a sementeira se realize em boas condições é necessário que o terreno esteja compacto em profundidade, com uma camada superficial finamente preparada.

O indispensável armazenamento de água no solo tem de ser conseguido previamente por uma lavoura profunda ou uma lavoura com ferros subsoladores (no caso de subsolo fraco ou de terrenos mal drenados).

A sementeira deverá realizar-se logo que o solo esteja suficientemente aquecido (a partir do mês de Abril), numa população de 60 000 plantas, origina uma perda de produção de 6 000 plantas. Se partirmos da hipótese de por planta se perder uma espiga, com 50 g de grão, o prejuízo será de 900 kg/ha, que ao preço corrente corresponde ao valor bastante elevado.

Em tais circunstâncias será preferível inutilizar a sementeira e semear do novo.

A quantidade de semente a utilizar para obtenção de grão varia de 20 a 40 kg por hectare e a profundidade de sementeira situa-se entre os três e os quatro centímetros. Por operação de ferragem, a quantidade de semente varia entre quarenta a sessenta quilos por hectare.

Para se decidir sobre a densidade das plantas, mais aconselháveis deve tomar-se em conta a fertilidade do solo, as disponibilidades de água e o vigor da variedade.

Varia normalmente entre 30 000 e 80 000 plantas por hectare, com valores médios de 45 000 e 50 000 plantas. Esta densidade está directamente relacionada com a distância entre as plantas na linha. Como valores médios diremos que as entrelinhas costumam estar espaçadas de 60 a 90 centímetros, sendo de 25 a 30 centímetros a distância que separa as plantas em cada linha.

Nos milhos para fofragem, a densidade de sementeira varia de 70 000 a 110 000 plantas.

ALUMINIOS ANODIZADOS FABRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão — Esposende — «Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

Vende-se

LOTES DE TERRENÓ aprovados para construção com água e rede de saneamento, a seguir à passagem de nível da Estrada de Barcelos — Alheira, onde tem a placa «LOTEAMENTO ALCAIDE DE FARIA» e UM LOTE COM 1.500 m² de bom terreno, situado no lugar de Fontelo — Tamel de S. Veríssimo — Barcelos.

Falar com o proprietário Sr. Alberto Fernandes Esteves, Rua Tenente Valadim, n.º 27 — Barcelos (Junto ao Néné) no Jardim Vello.

Dr. Mário Queiroz

—Director Clínico das Termas do Eirogo—

chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

VENDE-SE

UMA CASA de habitação r/c e 1.º andar na Rua Miguel Bombarda nesta cidade.

Tratar: Campo Camilo Castelo Branco, 42—1.º — BARCELOS.

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas—Informa Cándido Arantes

Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

CASSETES 50\$00

CARTUCHOS 90\$00

Gravados em Stereo
Impecável

Envio catálogo de Músicas
grátis.

PEDIDOS À COBRANÇA PARA

Aleixo Martins de Sousa

R. Monte dos Pisos, 209

Gustóias — MATOSINHOS

«O Barcelense» N.º 3348 de 11-10-1975

Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 13 de Novembro próximo, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, na Acção Especial — Divisão de Coisa Comum que corre pela 4.ª Secção da Secretaria do mesmo Tribunal, movida por Luiz da Costa Dias da Silva e mulher Maria Emilia Pereira da Silva, contra Agostinho Luiz da Silva Costa e mulher Maria Francelina de Azevedo, todos da freguesia de Areias de Vilar, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio pertença de ambas as partes:—

CASA com dois pavimentos, quintal e eirado, no lugar das Lagas, freguesia de Areias de Vilar, inscrito na matriz sob os artigos urbanos 165 e 166 e rústico 282, com o valor matricial de VINTE SEIS MIL NOVECENTOS E QUARENTA E QUATRO ESCUDOS, por que vai à praça,

Barcelos, 3 de Outubro de 1975

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão de Direito,

a) Manuel António Sarmento



APRESENTA:

HOJE às 15,30 e 21,30 M/18 anos

Uma Mulher Perigosa

AMANHÃ às 15,30 e 21,30 horas
para maiores 18 anos.

O Bandido bem armado

A SEGUIR:

O Rebelde

ARMAZEM

ALUGA-SE,

Serve para qualquer ramo de negócio.

Largo D. António Barrozo n.º 12

Mário Vieira

Diplomado em Alfataria
e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º
BARCELOS

A S. Judas Tadeu e Frei
Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo
Condestável e Alexandrina
Maria
Agradece O.R.B.

A Prevenção é Sinónimo de maior Produção

Produzir e vender são as razões que justificam a existência de toda a Empresa Industrial ou Comercial, o que implica o desenvolvimento das actividades destas, com vistas a obter uma melhor rentabilidade.

Cada Empresa está ligada ao mercado, através de uma quota parte, função da sua produção. Há, portanto, uma simbiose entre produção-mercado, que em caso de rutura provoca uma depreciação de difícil estimativa, na medida em que é necessário entrar com um factor de produtividade, custo de paragem/hora, que vai influir na rentabilidade.

O incêndio, quer seja total, quer parcial, tem como efeito esta rutura, durante um tempo de difícil avaliação. Será portanto neste período de inactividade de toda, ou de parte da produção, que se jogará o futuro da Empresa, pois a breve trecho esta terá de reconquistar o mercado que momentaneamente abandonou e para o qual terá de fazer face com investimentos, que a tentarão colocar na sua posição anterior, de vendedora.

Aqui entra a Prevenção, como solução reflectida, com o fim de evitar um grande número de riscos de paragens, englobando nestas, como parte fundamental, o fogo.

Por vezes, com medidas simples provenientes de um estudo realista e metódico, evitar-se-ão a estas Empresas situações suficientes para o abaixamento da sua rentabilidade, já não falando na sua possível falência.

Claro que este estudo realista e metódico só poderá ser efectuado por técnicos capazes, cujas funções sejam apenas essas, tentando dentro do bom senso, alhear-se da produção.

É pois a altura das Indústrias se voltarem para os problemas que envolvem o binário produção-mercado, criando Secções de Segurança, não são mais do que factores de produção, ao contrário do pensamento da maiorias dos planificadores da produção global.

MISSAS AOS DOMINGOS

7,30 — Igreja Matriz
9,00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9,30 — Igreja de S. José
10,00 — Igreja do Hospital
10,00 — Santuário da Franqueira
10,30 — Igreja do Terço
11,00 — Igreja Matriz
12,00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12,00 — Igreja de Santo António
15,00 — Igreja do Terço
19,00 — Igreja Matriz

Farmácia de Serviço

Hoje

José Alves de Faria—Barcelinhos

Amanhã, Domingo:

Antero de Faria

O ENVENENAMENTO pelo CHUMBO

O chumbo encontra-se largamente empregado na indústria, sendo utilizado principalmente na fabricação de tintas, vernizes, ácido sulfúrico, explosivos, soldas, imprensas, litografia, nas indústrias automobilísticas e em muitas outras actividades.

Sendo tão útil ao homem, poderá ser, ao mesmo tempo, altamente prejudicial para as pessoas que o manipulam sem os devidos cuidados e protecção, dado que estarão sujeitas à terrível intoxicação produzida pelo chumbo e que tem o nome de saturnismo.

O saturnismo manifesta-se pela penetração do chumbo no organismo, quer através das vias respiratórias e digestivas quer da pele.

As principais manifestações clínicas da intoxicação pelo chumbo

são: náuseas, vômitos, dores abdominais, dor de cabeça, tonturas, insónias, falta de apetite, diminuição da força muscular, aparecimento de uma linha azul nas gengivas e um gosto metálico na boca.

A profilaxia do saturnismo consiste em evitar que o chumbo penetre no organismo do trabalhador.

As operações com chumbo devem ser feitas em salas separadas das restantes, de modo a não prejudicar os operários que trabalham em tarefas diferentes.

A prevenção do saturnismo produzido pela penetração do chumbo por intermédio da pele e por via digestiva, consiste sobretudo na educação sanitária do trabalhador.

Deve-se ter o cuidado de evitar que os alimentos e as bebidas fiquem expostos ao chumbo. Só se deverá fumar ou levar as mãos à boca, quando estas estiverem completamente limpas. A lavagem constante das mãos, o banho após o trabalho, a mudança frequente de roupa e o uso de material de protecção são aspectos que o operário tem de seguir escrupulosamente para evitar tão indesejável intoxicação.

ESCRITAS

TÉCNICO CONTAS, prática gestão empresas, aceita organizar, orientar ou executar s/contabilidade (escritas G A ou G B), auxiliando gestão s/firma, regime livre, pequena mensalidade.

Informa esta Administração.

PASSA-SE

CAFÉ E PASTELARIA,
no centro da Cidade com muita clientela.

Motivo de doença do proprietário.

CARTA à Redacção ao n.º 5

PASTA

PERDEU-SE uma com vários documentos pertencentes a Manuel António Lopes Remelhe, Retornado de Angola, quem os tiver é favor entregar nesta Redacção.

MODISTA

ACEBITA TRABALHO DE COSTURA em sua casa, quem pertender, queira dirigir-se à Rua da Fonte de Baixo, 7—Barcelos.

Alugam-se

Quartos a estudantes do sexo masculino
Informa esta Redacção



de Carvalhal, onde gosa de grande simpatia, sendo digno de qualquer elogio, pois que sempre está presente na linha de rumo ao progresso da sua terra.

Por tal motivo, lhe apresentamos os nossos parabéns.

PELO PAIS FORA

- Num comunicado da Presidência da República, diz-se que o Socialismo e a Justiça Social não se edificam sobre a anarquia.
- Os jornais portugueses com maior tiragem são o «Expresso», o «Tempo» e o «Diário de Notícias», respectivamente com 130, 110 e 106 mil exemplares.
- O Estado está a gastar com os jornais nacionalizados a importância de 48 mil contos por semana.
- Nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, a lista A obteve 57,9% dos vo-

tos, ou seja, mais do que o total das outras duas listas, uma afecta ao MDP/CDE e outra à UDP.

- Os altifalantes da sede do P. C. P. em Évora convidaram insistentemente—«Todos ao Seminário, onde se está a realizar uma reunião de fascistas, contra-revolucionários e latifundiários», verificando-se que realmente havia lá uma reunião de reduzido número de párcos com as suas catequistas.
- O Dr. Francisco Sá Carneiro retomou as funções de Secretário-Geral do PPD, de que esteve afastado por doença.
- A guerra colonial em Angola, Moçambique e Guiné fez 12 mil mortos e 30 mil estropiados.
- Resolveram não aderir à Intersindical os sócios do Sindicato de Panificação do Distrito de Braga.
- Por haver atingido o limite máximo de tempo de serviço, foi exonerado do cargo de Chefe do Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas o bispo de Madaruma, brigadeiro graduado D. António dos Reis Rodrigues, e nomeado para o substituir, pelo Conselho da Revolução, o sacerdote desta arquidiocese, graduado no posto de capitão, -de-mar-e guerra, Padre António Alexandre Ferreira de Melonatural da cidade de Guimarães.
- Teado em conta uma atitude de indisciplina colectiva, o Comando da Região Militar do Norte ordenou o imediato encarceramento do Centro de Instrução de Condução Auto do Porto (CICAP).
- Pelo Banco de Portugal foram desmentidas as notícias segundo as quais o escudo iria ser desvalorizado.

Carta da Invalidez

(Continuação da pág. 1)

- A água impura que ninguém bebe.
- O trigo apodrecido que os moinhos não querem moer.
- A praia onde ninguém toma banho.
- Um telefone que nunca toca.
- Um selo que não serve para colar em nenhuma carta.
- Um país pela guerra destruído.
- Uma cidade onde um terramoto não deixou nenhuma casa de pé.
- Aquele que não tem a quem contar os seus segredos e aquele que não encontra uma mão amiga que lhe enxugue as lágrimas que correm no rosto.

Quem sofre tristeza passa. Invalidez, o que encerra? É sempre a maior desgraça que pode existir na Terra.

JAIME LÚCIO

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

não há dinheiro, não há trabalho; e se não há trabalho não há dinheiro.

Como estão as nossas Finanças em relação a antes do 25 de Abril?

Qual a percentagem do desemprego, em relação a antes do 25 de Abril?

Qual a diferença na disciplina ou indisciplina de antes e depois do 25 de Abril?

Quais os progressos da vida Nacional?

Qual é o conteúdo do descontentamento ou descontentamento do povo português?

Joaquim Queirós, reporter do Comércio do Porto, que acompanhou o Presidente Costa Gomes, a Polónia e a União Soviética, diz que a Polónia sangrou na vida social a pelo trabalho, trabalhando o povo polaco desde o nascer ao pôr do sol.

Somos um País pequeno e pobre; por isso, se não trabalharmos muito, caminhamos para a fome, para a miséria...

É preciso raciocinar e mudar de vida. É preciso falar menos, fazer menos barulho, obedecer melhor e trabalhar mais.

Depois destas considerações e muitas que ficam ainda por fazer mas que se sentem, vejamos qual é o prato da balança que pesa mais: se do Prós, se do Contra, em relação às greves dos operários ou funcionários de que vimos escrevendo, dentro ou fora das empresas.

Depois deste exame de consciência aos trabalhadores, mais uma «chegazinha» dum comunicado de Joaquim Queirós. «Na Polónia trabalha-se de sol a sol, e foi assim que se reconstruiu o País».

Então vamos procurar fazer uma análise: de são os comunistas que incitam os operários à greve e se a Polónia vive debaixo dum regime comunista, como se compreende que aqui haja greve para se trabalhar poucas horas e na Polónia não há greves e trabalha-se do nascer ao pôr do Sol?

Mais, Sendo os comunistas que incitam os trabalhadores às greves, onde nos apontam alguma notícia dum país com regime comunista que se tenham feito greves?

Os operários andam com os olhos vendados e levados só pelo que erradamente ouvem, e não sabem nem procurar saber o que mais lhes convém para um melhor futuro; e, assim, loucamente, saem para a rua a fazer barulho, perder tempo, que, se não fora os experientes a defendê-los, bem cáem no logro que depois pagam bem caro.

E, depois, dizem como já várias vezes temos ouvido afirmar: fomos enganados...

SARRABISCOS

(Continuação da pág. 1)

Agradaram-me, por isso, as palavras, que ora mesmo escutei, da boca de um responsável, de que não chegarão a maus extremos as relações entre os povos da Península. Ainda bem!

Não me dói a barriga por ninguém. Mas havia de me custar (para além de outras) o remoque que está nisto:— não poder um português, de um salto, ir ali à Galiza mergulhar num ocaso da baía de Vigo, dos mais sanguíneos que hei visto sobre o Mar, e ao mesmo tempo que se saboreiam umas gordas sardinhas, que pingam em pão de Porriño, ou no La Chata uns carapaus de excelência, tudo acompanhado de *ternera* com *morrones* de Cádiz, uvas de Alicante e um Domecq crivado de estrelas. E as espanholas!

Ao mesmo tempo, porém, que estas palavras de refrigério me chegavam— «Não se cortam as relações, que perigaram» — ouço outras de ódio e por igual via, a rádio. E onde se tala de «chicote» e de outros instrumentos de tortura medievais... Para, na TV, um poeta (que mal cabia no écran) de cambalhada com «camardas» invisíveis mas lembrados, recitar, logo a seguir, literatura revolucionária de pôr os cabelos em pé...

Quando acabará tudo isto? Para já baste-nos a esperança de que portugueses e espanhóis viverão como até aqui, em boa vizinhança.

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

(Continuação da pág. 1)

Bem haja boa e honesta Imprensa que não abdica da sua razão de ser e existir. Bem haja Bom Povo que não consentistes que te acorrentassem às algemas da tirania, muito usadas ao longe e muito longe. Apesar dessa distância, ouvem-se os gemidos dos torturados e silenciados, como que aviso a transmitir, e a Igreja do silêncio, as catacumbas nos faz lembrar. Envenenada raiva nos é lançada e servem-se da traição como mortal armadilha.

Acordou o Povo e ao acordar, tomou conhecimento da existência de sinistras labaredas, ateadas por especializadas guerrilhas, obreiras do catastrófico caos económico que avassala o País. Acordou o Povo, sem dúvida, ao ecoar da vibrante sirene nortenha, para que o naufrágio da Pátria, no meio dos vagalhões da ignomínia, não seja consentido.

Esqueceram-se que Portugal, com oito séculos de existência e profundamente enraizado na seiva do cristianismo, possui nas veias da sua gloriosa epopeia, o Sangue dos Martires, dos Heróis e dos Santos. Esses inimigos da Pátria e do Povo não ouvem o clamor saído dos tumulos dos nossos «egregios Avós»: *Maldito sejais se a*

A desordem, a indisciplina, a rebelião, nunca trouxeram pão a ninguém.

Num País pequeno e pobre como o nosso, não se pode viver sem dedicação pelo trabalho, porque não se pode ir buscar dinheiro onde o não há.

Qual tem sido o resultado da indisciplina depois do 25 de Abril?

E quantas foram já as falências de empresas dentro deste período?

A que se deve esta derrocada?

Façam um exame de consciência bem feito, sem paixões, e dêem a resposta. Digam quem lucrrou no fim de tudo isto.

Foram os operários?

Foram os empresários?

Foi a Nação?

Então, façam porque não nos mergulhemos mais no abismo.

ANGELA

O Barcelense Desportivo

Na 5.ª Jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Gil Vicente foi a Penafiel ganhar e ocupa já o 5.º lugar da tabela classificativa da Zona Norte.

Penafiel, 0 Gil Vicente, 2

Esta vitória, em terra estranha, não estava nas previsões de muitos gillistas, mas a verdade, como se afirma popularmente em futebol não há lógica e quem meter mais golos é quem ganha.

O Gil Vicente não ganhou por mero acaso, nem pelo factor sorte, ganhou porque foi a melhor equipa em campo, objectiva e esclarecida.

Esta vitória, conseguida pelos barcelenses, em campo adversário é síntese do trabalho duma equipa jovem e imaginária, que ambiciona fugir ao lugar comum, de atletas de velhos costumes. Assim, o Gil Vicente, foi a Penafiel, convicto de realizar uma exibição de recuperação, de molde a responder, ao desaire sofrido em Chaves, devido à inclemência do tempo chuvoso em terreno quase impraticável.

A equipa barcelense, entrou no Estádio 25 de Abril de Penafiel moralizada, denunciando firmes propósitos de responder esporadicamente ao estilo cauteloso dos donos da casa, formando um bloco maciço desde a defesa até ao sector avançado, onde Simões e Russo se encarregaram de fazer os

golos, em ocasiões propícias aos 42 e 70 minutos, duas oportunidades bem aproveitadas, a intranquila defesa penafielense.

Um golo em cada parte, é testemunho real da exibição dos gillistas, que foram, sempre ou quase sempre, mais voluntariosos e expeditos quer a defender ou a atacar, com um futebol mais adulto muito embora seja fruto duma equipa de maioria jovem.

O Gil Vicente alinhou com: Djair; Lemos da Silva, Palmeiras, António Maria; depois (Berto e Silva) Rucas, Vieira, depois (Augusto) e Genildo; Fernandes, Simões e Russo.

Gil Vicente — Famalicão, amanhã domingo

É grande, mesmo muito grande a expectativa por este desafio, que põe frente a frente, mais uma vez, a equipa de Famalicão, com o seu escalão de rivalidade, muito embora amiga, mas sempre disposta a vender cara a derrota.

GIL VICENTE F. CLUBE

Esta época futebolística, foi criado na Direcção do Clube, um departamento de relações para com a imprensa, não só regional, como também Nacional.

Fazem parte desse departamento os seguintes Directores:

Padre Joaquim de Faria Brito
José Ilídio Rodrigues da Silva
Fernando Lopes
António Alves Quinta da Costa

AOS NOSSOS Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

massacres. Regeitam Cristo e o Povo tem sede e fome de Cristo, e Cristo tem sede e fome do Seu desventurado Povo. Há que reformar e não destruir as estruturas sociais e evangelizar melhor. Há que fazer Democracia, verdadeira e integral. Há que aceitar Cristo, a Sua Doutrina e os Seus Evangelhos para que amanhã a Pátria se liberte do naufrágio e tenhamos um Socialismo em liberdade e não o socialismo que pretendem impingir, identificado com a escravatura, e com a cega obediência à negra minoria, responsável pelo actual e desesperado caos económico, a agravar-se com a chegada dos refugiados de Angola, vítimas duma traição a enlutar a Pátria e todos os Bons Patriotas Portugueses.

Por esse mundo além

- No último domingo de Setembro, o Santo Padre Paulo VI canonizou mais um espanhol, S. Juan Macias, que viveu no Peru no século 18 e fora beatificado pelo Papa Gregório, XVI, em 1837.
- Na Espanha foram tomadas excepcionais medidas de segurança junto dos organismos oficiais portugueses.
- O embaixador da Malásia em Jacarta declarou que «o Governo Português é responsável pelo arrastar da guerra civil em Timor».
- Caíu no Mediterrâneo um avião que se dirigia de Budapeste para Beirute, com 60 pessoas a bordo, e não há sobreviventes.
- Devido a uma «reorganização de programas», a rádio espanhola suspendeu a sua ligação semanal com Rádio Vaticano.
- Na França, o tribunal de menores de Beauvais condenou à morte um rapaz de 17 anos, por assassinio de uma viúva de 65.